

O SENTIDO DO COOPERATIVISMO PARA OS CATADORES DE RECICLÁVEIS EM UM PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. SÃO PAULO – BRASIL.

Angela Martins Baeder¹ e Nídia Nacib Pontuschka²

“Capacitação” para o Programa de Coleta Seletiva Solidária. São Paulo – 2003

No início do governo da Marta Suplicy na prefeitura de São Paulo, em 2001, o Fórum Recicla São Paulo (FRSP) junto com outros 3 movimentos vinculados aos catadores e à coleta seletiva na cidade³ estabeleceram o diálogo com o poder municipal, no sentido de reivindicar o cumprimento do compromisso de campanha eleitoral, pela implantação da Coleta Seletiva na cidade, com inclusão dos catadores.

Houve repetidos encontros, discussões, entre representantes de governo e sociedade civil, com embates entre posições diferentes sobre como seria a Coleta Seletiva na cidade.

No início, houve resistência para incluir os catadores(as). Depois de muitos embates, e da estruturação das secretarias, teve início um processo mais aberto à idéia de construir um programa, englobando esses trabalhadores, com a elaboração do Programa em conjunto com os representantes dos movimentos de catadores e de seus apoiadores. Foi montado um Grupo de Trabalho sob coordenação da Secretaria de Serviços e Obras (GT-SSO), composto pelos representantes daqueles movimentos sociais e desta Secretaria Municipal. O objetivo do grupo era construir um sistema de coleta seletiva, com inclusão de catadores.

O Programa deveria atender à problemática social de desemprego, gerando ocupação e renda. A coleta de resíduos na cidade precisaria estar embasada nos princípios sustentáveis de sua destinação.

Essa iniciativa foi um passo fundamental, no sentido do governo municipal reconhecer o trabalho de coleta seletiva, realizado por catadores, na cidade de São Paulo. A coesão dos movimentos dos catadores, os embates políticos e mesmo os dados oriundos da pesquisa realizada no Fórum Recicla foram fundamentais para o diálogo para construção do sistema de coleta, pois traziam elementos importantes para a identificação da amplitude desse trabalho dos catadores, da quantidade de materiais coletada, da identificação de grupos da cidade e a estimativa do número de pessoas envolvidas. Esse cenário possibilitava reconhecer o potencial de ação desses grupos num Programa de Coleta Seletiva no município de São Paulo.

O GT-SSO iniciou a construção do Programa de Coleta Seletiva Solidária (PCSS) em 2002 e a implantação do Programa foi em 2003. O objetivo principal era a integração dos catadores e catadoras e/ou associações num sistema público de coleta seletiva, mas com fortalecimento de sua união e de uma relação de trabalho cooperativo e não de emprego ou empresarial. Pretendia-se também a participação dos catadores na própria gestão e no

¹ Profa. MS da Fundação Santo André e Pós-Graduanda da Faculdade de Educação da USP.

² Profa. Dra. da Pós – Graduação da Faculdade de Educação da USP e do Departamento de Geografia da FFLCH-USP

³ Comitê Metropolitano dos Catadores (vinculado ao Movimento Nacional dos Catadores); Fórum Estadual Lixo e Cidadania (vinculado a movimento nacional) e Fórum Zona Leste Faz (vinculado ao Movimento da Zona Leste).

acompanhamento do Programa e que estes, ao mesmo tempo, pudessem ter autonomia na gestão de suas cooperativas.

Essa construção era um grande desafio que simultaneamente colocava em cheque a visão tecnicista, em que o município, responsável pela limpeza pública, desejava contratar uma das grandes empresas para efetuar esse serviço. Se isso acontecesse dessa forma convencional e dentro dessa lógica, o Estado estaria corroborando com a agudização das condições de trabalho e vida dessa população.

Diante da estrutura e da prática anterior da prefeitura, esse processo e os objetivos do sistema de coleta, e dos resultados esperados se constituíam em mudança de paradigma da gestão na destinação final de resíduos sólidos. A questão de Resíduos Sólidos passava e ser entendida não mais como um problema de limpeza pública, mas como uma problemática socioambiental, que exigia iniciativas sustentáveis, do ponto de vista do ambiente físico e também social.

A mudança de paradigma se dava no sentido de o Poder Público partir da dinâmica social concreta, desenvolvendo uma solução técnica, mas considerando também as dimensões política e social, do ponto de vista político, mantendo uma visão democrática participativa.

A experiência da construção do Programa PCSS, de forma participativa e compartilhada, entre governo e sociedade civil, foi muito envolvente. Era uma nova lógica, em que o poder público estava dando voz aos interesses da maioria, validando a complexidade do processo de coleta já realizada por catadores na cidade de São Paulo.

Há dois momentos diferentes, que podem ser considerados como formadores para catadores e todos os envolvidos nesse processo: um deles, a própria construção do PCSS e outro, vinculado à implantação das Centrais de Triagem.

Quanto ao primeiro, foi um aprendizado dos movimentos para a participação na construção de políticas públicas. Esse diálogo permitiu o crescimento ao menos de parte do governo sinceramente comprometida com a gestão democrática, no interesse da maioria, pois era um caminho novo, assumido em coletivo o novo sistema da Coleta Seletiva para a cidade.

Esse percurso foi bastante conflituoso, cheio de divergências, discordâncias e debates e, por isso, muito rico. Com relação ao Programa da Coleta Seletiva, a estrutura defendida pelos catadores incluía o apoio a núcleos mais consolidados de coleta, em diferentes áreas da cidade, além das Centrais de Triagem, com uma descentralização que permitiria a participação de um número maior de catadores, pois uma das dificuldades de atuar coletivamente é a ausência de transporte de materiais. (GRIMBERG, 2007)

Mesmo a meta do governo de implantar 31 Centrais de Triagem, uma em cada subprefeitura da cidade, não seria suficiente para a incorporação dos 20000 catadores estimados, exceto se eles estivessem participando da rede em conexão com as centrais, por intermédio dos Núcleos de Apoio. (SÃO PAULO, 2003).

Outro momento de muitas divergências e embates foi a aprovação da lei da Concessão para a coleta de lixo, por 20 anos. Essa legislação permitiria a concessão a empresas, por 20 anos e, pela experiência da “concessão” em outros serviços – telefônica - , seria de difícil controle da execução dos serviços pela sociedade. Outro aspecto extremamente polêmico e mais preocupante era acerca da possibilidade da coleta seletiva passar a ser realizada pelas empresas, inclusive em áreas da cidade onde já havia grupos organizados de catadores.

Até o final da gestão da prefeita Marta Suplicy, o programa se ampliou, com instalação de 15 Centrais de Triagem. No segundo semestre de 2003, houve grande problema e difícil diálogo entre prefeitura e Catadores, pois a coleta seletiva realizada pelos caminhões

das empresas contratadas pela prefeitura estava coletando onde havia catadores ainda não incluídos do programa oficial. Outro problema decorrente dessa coleta foi que em várias Centrais houve geração de muito rejeito (materiais cuja venda não era possível, pois estavam contaminados com materiais orgânicos e prensados, em função do uso de caminhões compactadores). Para as empresas, a coleta seletiva tem o custo elevado e, mesmo afirmando que os caminhões compactadores não iriam compactar, a realidade é que isso acontecia, prejudicando a triagem.

No período final da gestão, o diálogo com os grupos de catadores e com as próprias cooperativas que integravam o PCSS também foi alterado, as dificuldades aumentaram.

Atualmente, os problemas são muito maiores, tanto de ordem técnica quanto do ponto de vista da gestão do Programa de Coleta, pois neste novo governo da prefeitura, é muito difícil o diálogo. A maior parte das dificuldades é decorrente da ausência de instâncias democráticas de decisão entre os catadores e o poder público.

Atualmente é grande a distância entre as Centrais e os grupos de catadores e, mais ainda, dos catadores isolados, pois a falta de diálogo, o aumento de catadores excluídos do sistema municipal, faz com que estes acabem garantindo sua sobrevivência coletando materiais nas calçadas antes do caminhão oficial passar. Os vínculos entre os grupos de catadores e as Centrais estão extremamente frágeis. Há também uma demora na renovação dos convênios entre Prefeitura e Centrais de Triagem, o que deixa as cooperativas em situação irregular, enfim, somaram-se tantas dificuldades que ou se ouve os grupos e centrais de triagem para uma profunda reestruturação ou está em risco o Programa por inteiro. Nesse quadro, é difícil saber exatamente qual é a vontade política do governo municipal atual com relação à coleta seletiva com inclusão dos catadores.

No início da implantação, o PCSS significou uma possibilidade real de avanço no sentido da melhoria da coleta e da inclusão social, mas hoje se impõe a necessidade de reabertura de diálogo e solução desses problemas.

Apesar dos embates e dificuldades, muitos grupos foram consolidados e conseguiram sobreviver, e houve a continuidade das cooperativas nas Centrais de Triagem.

A “Capacitação” – processo formativo para implantação do PCSS

Para a implantação do PCSS, foi realizado um trabalho educativo de apoio às primeiras quatro Centrais de Triagem, denominado “capacitação” pela prefeitura, implicando a formação e o fortalecimento dos catadores, para que, em processo cooperativo, assumissem o trabalho e a gestão dessas centrais. A Fundação Santo André, juntamente com a Rede Mulher de Educação, assumiram a coordenação desse programa de formação, acompanhando a estruturação das 4 primeiras Centrais de Triagem.

O trabalho tinha como objetivo a consolidação das Centrais, a organização do trabalho, a oficialização das cooperativas, a elaboração de materiais de apoio, como regimento interno, banco de dados de compradores, organização da logística da coleta, da venda de materiais, com destaque para a formação para a autonomia e a autogestão. Tratava-se, ao mesmo tempo, de um trabalho de educação ambiental, do ponto de vista da construção participativa e implantação de um sistema de destinação sustentável de resíduos sólidos.

Para possibilitar a gestão das centrais, foi necessário trabalhar, nesse espaço de aprendizagem –“capacitação”–, um conjunto de saberes mais “instrumentais”, a

sistematização dos saberes técnicos, que parte dos cooperados havia aprendido empiricamente.

Um aspecto essencial foi o trabalho de resgate da auto-estima, foi tratar das questões do ponto de vista humano, por ser esta uma parcela da população marcada pela exclusão, no auto-conceito e na auto-valorização, que se refletem nas formas de convivência e no nível de co-responsabilidade.

A passagem da prática individual para a cooperativa solidária era um objetivo fundamental. Isto implicava mudanças de valores, de atitudes, de visão de mundo com alteração no cotidiano, nas relações interpessoais e no trabalho. Antes de os catadores se organizarem, o trabalho individual era predominante e, muitas vezes, fortemente individualista e competitivo, já que nessa “selva” do mercado no qual se insere a coleta seletiva, “quem não mata, morre”.

Era um desafio bastante grande, pois a situação era inovadora, em todos os sentidos. Porém, o que dava segurança, era o fato de haver um grupo seriamente envolvido com todo o processo. Havia várias implicações políticas e relações com grupos que já apoiavam a organização dos catadores e da coleta seletiva. Em função disso, as ONGs que já realizavam trabalhos com determinados grupos, assumiram a capacitação na área onde já atuavam, mas, no entanto, compartilhando trocas de experiências com os grupos das outras centrais.

Foi um aprendizado coletivo. Percebia-se o crescimento dos catadores, à medida que avançavam os trabalhos. Ao longo do processo era possível ver a auto estima mudando, o pessoal se re-valorizando, o que permitia uma diminuição de tensões internas nas centrais. Isso também facilitava a passagem da prática individual para a prática coletiva e mais solidária, na medida do crescimento da confiança mútua. Faltava muito ainda por fazer, quando terminou a capacitação.

A estrutura geral da Capacitação

As 4 Centrais de Triagem que passaram por esta capacitação, foram as regiões: Centro – Sé; Leste – Mooca; Oeste – Leopoldina e Sul – Santo Amaro (Pré-central)

Na Região Sul, a instalação foi considerada como “Pré-central”, pois a Central, com instalações e estrutura adequadas ainda estava em construção quando foi desenvolvida a capacitação. A Central de Triagem de Santo Amaro ainda estava sendo projetada, quando iniciou a capacitação.

A capacitação foi coordenada pelo Centro Universitário Fundação Santo André, que acompanhou diretamente a capacitação na Pré-central Santo Amaro e contratou outras 3 Organizações Não Governamentais (ONGs), que tinham bastante experiência em trabalhos com catadores, para desenvolver a capacitação nas outras 3 Centrais⁴.

Houve várias discussões para fazer uma estrutura geral comum, no processo de formação nas 4 Centrais de Triagem. Além dos encontros de formação que aconteciam nas centrais, ou com os grupos de catadores que assumiriam as centrais, havia um espaço de troca de experiências e informações entre os grupos das centrais, denominado de “Espaço Intercentrais”. Deste Espaço, participavam 10 representantes de cada uma das 4 Centrais. Nele eram discutidas as principais dificuldades de funcionamento das centrais e de interações entre os participantes das cooperativas.

⁴ Organização do Auxílio Fraternal (OAF) na Sé; Instituto GEA Ética e Meio Ambiente na Mooca e o Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania (CEADEC).

A formação na Pré-central Santo Amaro

As análises aqui desenvolvidas concentram-se nos trabalhos da Pré-central Santo Amaro (Galpão Santo Amaro) e do “Espaço Intercentrais”.

Na Zona Sul, a capacitação iniciou numa biblioteca municipal em Santo Amaro e depois, por decisão do grupo, passou a ser realizada na Pré-central, mesmo em condições precárias.

Os grupos que assumiriam a Pré-central já tinham construído algum tipo de vínculo, pois tinham feito parte do FRSP, na região. Eles tinham discutido a formação de uma cooperativa e já estavam identificando a documentação necessária para a sua formalização.

Apesar de já haver um vínculo entre esses catadores, a questão da identidade ainda exigia atenção especial, pois várias pessoas não puderam participar dos encontros e houve uma flutuação nesse tipo de trabalho. O trabalho coletivo, a gestão de uma central e mesmo o reconhecimento de sua situação na sociedade era central, uma vez que o trabalho estava sendo realizado de forma esfacelada.

Outro grande desafio era construir no interior do processo educativo a confiança entre eles e com os coordenadores da ação educativa para a realização de uma gestão coletiva da Central.

Essa mudança foi uma forma de o grupo aprender a gestão da própria reforma no galpão e também de motivar a ação da prefeitura para os consertos necessários pois estava demorando muito e as necessidades dos grupos eram prementes. No galpão faltavam telhas, não havia piso cimentado, não estava instalada a eletricidade e não havia banheiro adequado. Portanto, era muito difícil a realização do trabalho de separação dos recicláveis. Essas condições não impediram a realização de 32 encontros e 4 encontros inter-centrais, de maio a outubro de 2003.

Este é um trabalho de análise de situações educativas com catadores de materiais recicláveis: uma delas foi realizada para a estruturação e a gestão de Centrais de Triagem do Programa de Coleta Seletiva Solidária da Prefeitura da cidade de São Paulo (PCSS-PMSP) e a outra, com catadores integrantes do Projeto Gestão Participativa e Sustentável de resíduos sólidos (PSWM). Os dois processos político-pedagógicos foram desenvolvidos na perspectiva de construir autonomia individual e coletiva dos sujeitos envolvidos e, desta forma, contribuir para a participação e apropriação cidadã do contexto histórico e ambiental. Em 2003, a demanda para a formação de catadores surgiu de um processo compartilhado de estruturação do PCSS-PMSP e visava à implantação das quatro primeiras Centrais de Triagem de São Paulo.

O trabalho político educativo foi realizado em quatro regiões: Mooca, Santo Amaro, Sé e Leopoldina. A maioria dos catadores já fazia coleta em grupo. Foram trabalhadas diferentes formas de interação e os principais eixos temáticos foram: identidade, ética, meio ambiente, gestão, contabilidade de negócios e saúde. O PSWM é um projeto que se desenvolve com a parceria entre universidades (Universidade de São Paulo-BR, Universidade de Victoria-CA, entre outras) e outros parceiros (ONG Rede Mulher de Educação e Fórum Recicla São Paulo – movimento social de catadores(as) na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) – BR e representantes de Prefeituras da RMSP, desde 2005, com término previsto para 2011. Ele está sendo desenvolvido com subsídio da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (CIDA), da Associação de Universidades e Faculdades Canadenses (AUCC) e com as contribuições de todas as instituições parceiras. Estruturado de forma compartilhada entre esses atores, o projeto tem como objetivo principal o fortalecimento dos catadores (as), e sua inclusão social duradoura, pela implantação e implementação de

políticas públicas de resíduos sólidos, que tenham como princípio a participação dos catadores(as).

Este projeto inclui a formação coletiva de seus integrantes -catadores, técnicos das prefeituras, comunidade acadêmica e integrantes de outras instituições parceiras-, para a gestão compartilhada, para aspectos específicos da coleta seletiva, para a construção de interações entre catadores(as) e poder público, em saúde desses trabalhadores, na estruturação dos grupos para a gestão da coleta enquanto negócio -dentro dos princípios do cooperativismo e da Economia Solidária- e nas questões ambientais. O desenvolvimento de ações concretas, como a Venda Coletiva dos materiais coletados por esses grupos, tem estimulado a participação de novos grupos, inclusive de outras cidades vizinhas. Além dos encontros reuniões de formação para as diferentes temáticas, foram realizadas oficinas de vídeo e um curso de introdução à informática. Nos dois casos, a formação se deu de maneira dialogada, com sistematização das vivências. O planejamento coletivo de ações foi sempre uma metodologia acertada para a busca de saídas para os inúmeros problemas operacionais de coleta, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis.

O resultado não foi somente relativo às questões do trabalho, mas permitiu o crescimento da autonomia individual e coletiva, possibilitou o enriquecimento das interações entre os grupos, das dinâmicas internas no que diz respeito às relações humanas. Esse crescimento, explicitado durante essas dinâmicas impulsionou também outras formas de diálogo desses grupos de catadores com o poder público e com a sociedade em geral. Do ponto de vista pedagógico, nas duas experiências de formação (PCSS-SP e PSWM), foram ainda fundamentais o reconhecimento da importância e amplitude do seu trabalho nas dimensões ambiental e social para as cidades envolvidas.

Houve um fortalecimento da identidade (enquanto trabalhadores e a apropriação dos processos vividos, assim como a sensibilização para a necessidade de solucionar problemas de maneira participativa, tanto no interior dos grupos como com o poder público e as empresas. De maneiras distintas, posto que a demanda pela formação teve origens diferentes, a questão política tem sido um aspecto central.

O diálogo com o poder público, para a construção e implementação de programas municipais de coleta seletiva com catadores(as), constituiu o eixo norteador da aprendizagem, foi o caminho principal que foi percorrido, sistematizado e de onde foram extraídas conclusões importantes pelos catadores, sobre si, sobre sua atuação no grupo e sobre as razões de sua condição de vida. Nessa metodologia de sistematização coletiva foram apontadas coletivamente as possibilidades de superação das precárias condições atuais de sua sobrevivência, assim como da superação da condição em que é realizada a coleta seletiva na cidade de São Paulo.

Da análise desses processos foram ressaltadas a possibilidade e necessidade do desenvolvimento de processos formativos enquanto espaço de organização da sociedade civil tendo os catadores(as) como protagonistas nos diálogos com o poder público para efetivar decisões políticas compartilhadas. Da mesma forma, ficou patente que para a implantação de políticas públicas social e ambientalmente sustentáveis, com relação à problemática de resíduos sólidos, carece desses processos de formação.

Formação na pré-central de triagem de Santo Amaro Significações da palavra “cooperativa”

Durante a formação dos catadores muitas atividades dinâmicas, foram realizadas e um trabalho intenso foi feito com a questão do cooperativismo e a cooperativa. A seguir, apresentamos a atividade inicial utilizada para fazer emergir as representações sociais relacionadas aos saberes construídos ao longo de cada um individualmente.

A análise dos resultados permitiu o planejamento de outras atividades sobre a mesma temática.

Um dos conceitos fundamentais na formação era o de “cooperativismo”, uma vez que se pretendia o fortalecimento da relação cooperativa e democrática no trabalho das Centrais de Triagem de resíduos sólidos. Além da constituição e formalização das cooperativas, pretendia-se trabalhar dentro dos princípios de cooperativismo e da Economia Solidária.

Desde o início dos trabalhos com catadores, mesmo anteriores a esta “Capacitação” de 2003, foram feitas diversas observações e discussões sobre “cooperativismo”, nos quais afloraram vários aspectos da concepção e das práticas de interações, ora se aproximando ora se distanciando da interação cooperativa.

Ao longo da capacitação, na Pré-central Santo Amaro, foram propostos vários momentos em que foi trabalhada a questão do cooperativismo. No encontro inicial dessa temática, foi desenvolvida uma estratégia para identificar e discutir, nesse coletivo, elementos que fazem parte da concepção, da idéia, da imagem, do significado, dos valores e das práticas a ele vinculado. Enfim, era importante conhecer e problematizar a representação desse grupo de catadores, em que emergem conceitos e práticas, para iniciar o diálogo sobre os “Princípios do cooperativismo”.

Como este conceito é fundamental nos trabalhos educativos com catadores seja nos programas públicos de coleta seletiva, seja no movimento social, decidiu-se utilizar uma alternativa que permitisse maior aproximação do significado do cooperativismo, para essa turma de Santo Amaro, que poderia servir de ponto de partida em outras situações educativas.

De acordo com Moscovici, na representação social se incluem formas específicas de conhecimento prático, produzidas e mobilizadas na vida cotidiana. Dela fazem parte significados e “um conjunto de conceitos, propostas e explicações que surgem na vida cotidiana, num processo de comunicação interpessoal” (MOSCOVICI, 1982 apud NASCIMENTO-SCHULZE, 2000 p.70). Moscovici identifica três dimensões que se revelam nas representações sociais: a informação, a atitude e o campo da representação ou imagem. (MOSCOVICI, 1978 apud NASCIMENTO-SCHULZE, 2000 p.70). Sá ressalta que faz parte dessa representação a própria organização desses saberes, que ligam “um sujeito particular [a um] objeto concreto em uma situação sócio-histórico- e cultural determinada” (1996 p.99).

As pesquisas das representações sociais tem se dado por meio de diversos métodos de coleta e de tratamento de dados, orientados conforme a construção teórica e a conceituação adotada pelo pesquisador, o contexto da pesquisa e o grupo social cuja representação se quer estudar. Neste processo de “Capacitação”, procurou-se como alternativa para fazer emergir significações sobre “cooperativa”, um método vinculado à *Teoria do Núcleo Central*, segundo a qual é possível reconhecer os elementos centrais da representação social de determinado grupo, assim como os elementos periféricos mais próximos e os mais distantes desse núcleo central mais significativo para o grupo estudado.

Moliner considera que a “teoria deve permitir a descrição de fenômenos que, sem ela, pareceriam incoerentes, incompreensíveis e imprevisíveis”. É com essa finalidade que a “teoria elabora conceitos que supõe darem conta de certos aspectos dos fenômenos que ela tenta esclarecer” (1994^a, apud SA, 1996 p.109). Nessa concepção do papel da teoria, Moliner aponta a pertinência da *Teoria do Núcleo Central* (TNC) nos estudos de campo, propondo

uma abordagem descritiva e, ao mesmo tempo, explicativa da estrutura interna das representações.

Na medida em que tratam das propriedades quantitativas indiretamente decorrentes das proposições da TNC, os levantamentos permitem apenas a formulação de hipóteses sobre a centralidade dos elementos da representação, alerta Moliner. (1994, apud SÁ, 1996 p.115). Levantar os possíveis elementos que compõem o Núcleo Central da representação social dos catadores de cooperativismo, deve permitir, ao mesmo tempo, levantar hipóteses sobre as conexões entre os mesmos e, no desenvolvimento do processo educativo, problematizar esta questão.

O levantamento foi baseado na proposta Pièrre Vergès (1992), com livre associação de atributos (evocação de palavras ou expressões) a um termo indutor, registrando-se a ordem em que aconteceram essas evocações. (apud SÁ, 1996). Essa proposta permite combinar a frequência das citações e a ordem em que houve essas citações e, mais que isso, permite identificar uma possível organização das categorias em torno dos elementos centrais. (idem, p. 116).

Na formação de catadores esse levantamento consistiu em pedir para os indivíduos indicarem palavras ou expressões que lhes vinham imediatamente à lembrança, a partir do termo indutor “cooperativa”. A seguir, apresentamos a Tabela n.1 com os resultados da frequência e da ordem de evocação das palavras e expressões.

As palavras e/ou expressões cujas palavras principais tinham a mesma raiz, pertencendo ao mesmo universo semântico, foram associadas em uma “palavra síntese” tomando como base a raiz do conjunto de palavras aglutinadas.

Desta forma, como mostra a tabela, foram somadas as frequências de cada uma das componentes da “palavra síntese”, de acordo com a ordem em que foram evocadas. Assim, a frequência e a OME (Ordem Média de Evocação) consideradas para a identificação do núcleo central foram aquelas relativas a “palavra síntese”, conforme destacadas na tabela.

A organização final das palavras ou expressões foi feita compatibilizando a relação entre a frequência e a ordem da situação, conforme proposta de Pièrre Vergès, exposta por Celso Sá. (SÁ, 1996).

Construído conforme sugerido na técnica de Vergès o Quadro 1 a seguir apresenta os resultados em 4 quadrantes que indicam diferentes graus de centralidade das palavras evocadas.

No quadrante superior esquerdo estão as cognições mais frequentes e mais prontamente evocadas e, portanto, mais suscetíveis de constituir o Núcleo Central da Representação.

A seguir são apresentadas e discutidas as cognições, reagrupadas em categorias, de acordo com sua proximidade com relação a esse grupo mais suscetível de constituir o Núcleo Central das Representações. A categorização apresentada a seguir é como ocorre na maioria das pesquisas desse tipo, um misto entre o sistema próprio do pesquisador e da organização que parece emergir os próprios dados. (VERGÈS, 1992 apud SÁ, 1996 p. 118).

Ressalta-se que do ponto de vista do “sistema próprio do pesquisador”, alguns princípios de reorganização dos termos emergiram do significado apontado pelos catadores nessa reunião e nas outros encontros da “Capacitação”.

Tabela 1 - Termo Indutor: Cooperativa – Frequência e Ordem de Evocação

PALAVRA/ ATRIBUTO	1	2	3	Frequência	Ordem média
União	17	0	0	17	
União e organização	01	0	0	01	
Palavra Síntese: união	18	0	0	18	1,0
Cidadania	04	0	0	04	1,0
Trabalho em equipe	02	02	01	05	
Trabalho em comunidade	0	01	0	01	
Trabalho conjunto	0	01	0	01	
Trabalho	0	01	0	01	
Frente de trabalho	01	0	0	01	
Trabalho para todos	0	0	01	01	
Palavra Síntese: trabalho	03	05	02	10	1,9
Força	0	02	0	02	2,0
Emprego	0	01	0	01	
Geração de renda	0	0	01	01	
Geração de emprego e renda	0	0	01	01	
Palavra Síntese: emprego e renda	0	01	02	03	2,7
Honestidade	0	03	02	05	2,4
Formação	0	01	0	01	
Informação	0	0	01	01	
Palavra Síntese: formação	0	01	01	02	2,5
Participação	0	01	01	02	2,5
Direitos de todos iguais	01	0	0	01	
Igualdade	0	01	0	01	
Palavra Síntese: igualdade	01	01	0	02	1,5
Inclusão	01	0	0	01	
Inclusão social	0	01	0	01	
Palavra Síntese: inclusão	01	01	0	02	1,5
Ações coletivas	01	01	0	02	
Venda coletiva	0	01	0	01	
Palavra Síntese: ações coletivas	01	02	0	03	1,7
Conscientização ambiental	01	0	0	01	
Conscientização	0	01	0	01	
Consciência ecológica	0	0	01	01	
Palavra Síntese: conscientização ambiental	01	01	01	03	2,0
Soma OME					22,6
Total de Palavras				12	
Total de Evocações				56	
MÉDIA (Frequências) - Total evocações/total palavras)				5	
MÉDIAS (OME) - Soma OME/total de palavras)					1,89

Termo indutor: COOPERATIVA

FREQUÊNCIA	ORDEM MÉDIA	
	Inferior a 1,89	Superior a 1,89
Superior ou igual a 5	(18) união (1,0)	(10) trabalho (1,9) (05) honestidade (2,4)
Inferior a 5	(04) cidadania (1,0) (03) ações coletivas (1,7) (02) Igualdade (1,5) (02) Inclusão (1,5)	(03) conscientização ambiental (2,0) (03) emprego e renda (2,7) (02) força (2,0) (02) formação (2,5) (02) participação (2,5)

QUADRO 1 - Elementos do Núcleo Central das Representações Sociais de catadores – Quadrantes

O quadrante superior direito é considerado como o conjunto de expressões situadas no esquema periférico do núcleo central. No entanto, a palavra “Trabalho” está muito próxima do Núcleo Central e, por isso, pode ser destacada, por sua importância, do conjunto de expressões que compõe os outros três quadrantes do sistema periférico da representação social.

As cognições mais suscetíveis de compor com o núcleo central, do primeiro quadrante, podem ser interpretadas na seguinte categorias:

1) *União* – parece congrega a idéia de cooperativismo e constituir - se como forma de enfrentamento coletivo da situação de fragilidade.

2) *Trabalho* – a evocação de “trabalho” associada ao termo cooperativa, e as colocações dos catadores na formação, indicam que a cooperativa é considerada uma alternativa de ocupação e uma forma de obter rendimentos para garantir a sobrevivência. Se o critério de agrupamento de palavras não fosse o universo semântico e a raiz das palavras, poderíamos colocar juntamente com esta palavra, a expressão *geração de emprego e renda* o que, possivelmente, colocaria a palavra trabalho no conjunto que forma o núcleo central das representações sociais de “cooperativa”.

Nos quadrantes inferiores direito e esquerdo estão os termos que, de acordo com essa técnica, são mais distantes do núcleo central. Porém, essas expressões podem esclarecer e precisar mais a amplitude e o significado no Núcleo Central.

3) *Honestidade* – valor que remete à preocupação dos catadores com relação as interações humanas cooperativas. Juntamente com outros “valores” apontados no quadrante mais distante do NC - *Solidariedade, reciprocidade, cooperativismo*- fica reforçada a idéia de que a cooperativa implica a mudança de valores e a mudança do universo particular e individual para a prática coletiva.

4) *Cidadania; Igualdade; Inclusão* – essas palavras refletem inequivocamente a esperança de que a cooperativa seja efetivamente uma forma de superar a situação de injustiça social vivida pelos catadores.

5) *Ações coletivas* – Há uma forte conexão entre a união e as atividades coletivas. Isto reforça a palavra *União* do Núcleo Central, enquanto concretização na prática. Isto se reforça com as expressões: *Organização e metas, redução de custos*. A idéia de ações coletivas pode estar ligada à *participação* e a formas democráticas de interação.

6) *Conscientização ambiental*- de acordo com as justificativas, a conscientização acerca da problemática ambiental, dos resíduos sólidos e da condição dos catadores por parte da

população e mesmo dos próprios cooperados, seria uma necessidade, no entendimento desse grupo de catadores.

- 7) *Formação, Conhecimento*- a associação desses termos à palavra cooperativa mostra o entendimento de que esta pode ampliar conhecimentos e a formação de catadores.
- 8) Foram excluídas as seguintes expressões, por não terem sido citadas por mais uma pessoa: *Esperança para o futuro, ser um orientador, desejo, crescimento, resultados, sucesso, respeito, independência, avanço, desenvolvimento*. Podem neste conjunto existe um forte significado positivo com relação a um futuro com cooperativa.
- 9) *Família, conjunto, comunidade*. Estas palavras também foram excluídas em função da frequência igual a 1 (um) No entanto, no conjunto de evocações, elas reforçam o vínculo que os catadores estabelecem entre a palavra cooperativa e os coletivos.

No caso deste grupo de catadores, as palavras e expressões associadas ao termo “cooperativa“ incluem valores, condutas, ações coletivas, soluções para obtenção de renda e, portanto, a perspectiva de conseguir tirar a sobrevivência dessa forma de organização do trabalho e, portanto ter um futuro melhor.

A associação entre cooperativa e emprego remete a uma dificuldade na compreensão do que seja alta gestão numa cooperativa. Essa dificuldade a 1 não ocorre no mesmo nenhum para alguns cooperados em crer alguns cooperados de algumas cooperativas. Este é um problema apontado por algumas lideranças de cooperativas. Esse é um dos motivos da busca de processos continuados de formação, por parte dessas lideranças.

Para Abric, tornar evidente o Núcleo Central na representação social é mais facilmente realizável com a utilização de um conjunto de técnicas apoiado no princípio de que o próprio sujeito efetue um trabalho de análise, comparação e hierarquização da sua própria produção, permitindo reduzir a parte de interpretação e significação pelo próprio pesquisador. (ABRIC, 1994: 71, apud SÁ, 1996 p. 108).

Essa hierarquização não foi feita pelos próprios catadores. No entanto, as justificativas para o uso dos termos e a discussão que se seguiu na formação permitiram deduzir que “cooperativa“ é entendida como uma possibilidade concreta de melhoria de vida, apontando para o futuro bem sucedido. Ela aparece como esperança. E mais, nos inúmeros encontros de formação, aparece bem claramente vinculada à união dos grupos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAEDER, A. M e GOETTEMS, A.A.. O processo educativo para a construção da cidadania: O estudo do meio na escola e a formação de catadores no programa municipal de coleta seletiva. Anais: **Semana da Educação- 2006**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP. 2006.

BAEDER, A. M. et al.. **Diagnóstico da situação atual da coleta seletiva realizada por diversos grupos da sociedade civil, na Grande São Paulo**. In: Anais da I Mostra Universitária – Santo André, Cidade Futuro. Outubro, 2001. Santo André: PMSA (texto completo) (mimeo – 23 p.). (QG)

CATTANI, Antonio David. (Org.) **A Outra Economia**. Porto Alegre: Veraz Editores. 2003.

GRIMBERG, E..(coord). **Coleta Seletiva com inclusão social: Fórum Lixo e Cidadania na cidade de São Paulo**. Experiência e desafios. São Paulo: Instituto Polis, 2007. 148p.

(publicações Polis, 49).

GUTBERLET, J. ; BAEDER, A. M. . Informal recycling and occupational health in Santo André, Brazil. **International Journal of Environmental Health Research**, v. 18, p. 01-15. 2008.

GUTBERLET, J.. **Recovering Resources – Recycling Citizenship: Urban poverty reduction in Latin America**. England-CA: Ashgate Publishing Limited, 2008

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ. 2001. p. 17-44.

LAJOLO, R. D. ; BAEDER, A. M. et al. Oficinas para capacitação de Catadores de Resíduos Sólidos: Gestão Cooperativa em projetos participativos da Coleta Seletiva.. In: Roberto Domênico Lajolo. (Org.). **Coopertativa de Catadores de Materiais Recicláveis: Guia para Implantação**. São Paulo: IPT/SEBRAE. 2003.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Zahar: Rio de Janeiro, 1978.

NASCIMENTO-SCHULZE, Clélia Maria. Representações Sociais da Natureza e do Meio Ambiente. In **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis: EDUFSC, Edição Temática, p. 67-81. 2000.

PONTUSCHKA, N.N. (org.).**Ousadia no diálogo: Interdisciplinaridade na escola pública**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

SÁ, Celso P. de. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SÃO PAULO. Município. Secretaria de Serviços e Obras. Programa de Coleta Seletiva Solidária. Disponível em: www.prefeitura.sp.gov.br. Acesso em 03 de set de 2003.

VERGÈS, P. L'évocation de l'agent: une méthode pour la definition du noyau central d'une representation. **Bulletin de Psychologie**, 45(405), 203-209.1992.